

## **OBJECTIVOS E MÉTODO**

A Teoria da Arquitectura IV situa o seu campo de estudo nas questões da cidade. Sendo um campo de reflexão autónomo, é igualmente entendida como um instrumento de apoio a Projecto V. Esta visão operativa dos conteúdos da Teoria, entende o conhecimento como referência alargada para o trabalho de projecto, não no sentido dos modelos, mas no sentido dos mecanismos de reflexão conceptual.

Concebida como uma disciplina teórico-prática, a Teoria da Arquitectura IV apresenta uma dimensão analítica e expositiva estando orientada tanto para o fazer como para a crítica. Apresenta-se como o estudo das condições e dos processos de desenho que produzem a cidade, através da reflexão sobre o pensamento de autores e críticos, assim como, da leitura de obras e projectos. O objectivo central é promover o debate com a finalidade de desenvolver o sentido crítico perante os temas abordados, fortalecendo o desenvolvimento do pensamento autónomo.

Dada a abrangência e complexidade da matéria de estudo, dá-se especial ênfase às questões da cidade contemporânea. A mudança de paradigma urbano, generalizado nos últimos 50 anos, à qual se tem vindo a chamar “cidade contemporânea ou “expansiva”, traduz-se na generalização do “urbano” sem limites. O carácter descontínuo, “fraccionado”, da cidade contemporânea e a sua dispersão por territórios de inusitada dimensão, englobando povoações outrora isoladas, são algumas das características do vasto arquipélago da “cidade difusa”.

O programa distribui-se por dois grandes grupos. O primeiro aborda temas recorrentes no desenho urbano contemporâneo, que se constituem como quadro de referência para uma intervenção nestes novos territórios. Abordam-se desde as questões mais metodológicas, como a questão do Tempo na construção da cidade, ou mesmo, a gestão da incerteza como matéria de projecto, até às temáticas mais concretas relativas ao território. Destas, assinala-se a pertinência de temas como a paisagem, a mobilidade, o espaço público, o policentrismo, as parcelas e as tipologias. Pretende-se abrir o caminho da aprendizagem centrado no “o quê” e “como”.

O segundo grupo aborda a teoria da cidade, apontando referências sobre a sua evolução desde o séc. XIX até à actualidade. O estudo das teorias da cidade faz-se através da leitura de obras paradigmáticas, como é o caso, do texto inaugural “Teoria Geral da Urbanização” de Ildefonso Cerdà (1867). Apresentam-se simultaneamente obras e projectos, fazendo o cruzamento entre teoria e prática profissional. Neste grupo o “porquê” e “para quem” são essenciais no processo de aprendizagem.

Remata-se o programa com um ciclo de aulas dedicadas à conceptualização do urbano na actualidade, centrando-se no debate na multiplicidade de conceitos emergentes. As megacities de Peter Hall (1997) e a cidade difusa de F. Indovina (1990) são dois extremos que se podem citar como protótipos da cidade contemporânea. Surgem hoje como duas modalidades de ocupação e uso do espaço urbano às quais correspondem modos de vida, actividades e formações sociais distintas. Entre estes dois conceitos, que se entrecruzam e sobrepõem, outros existem. Global cities de J. Friedmann (1986) e M. Castells (1996), Cidade genérica de R. Koolhaas (1995), metápolis de F. Ascher (1995) são apenas alguns dos conceitos que tentam caracterizar a complexidade do território contemporâneo.

## **PROGRAMA**

### I. A intervenção no território – temas de referência

#### Notas sobre o método

1. Introdução à cidade contemporânea
2. A construção no tempo
3. A incerteza como matéria de projecto
4. A dicotomia conceptual entre “plano” e “projecto”

Notas sobre o território

5. Paisagem e ambiente
6. Mobilidade e infra-estruturas
7. Espaço público
8. Policentrismo
9. Parcelas e tipologias
10. Estruturas urbanas

II. A conceptualização do urbano – autores de referência

Notas sobre a teoria da cidade

11. Ildefonso Cerdà (1867) – “Teoria General de la Urbanización”
12. Camillo Sitte (1889) – “L’Art de Bâtir des Villes”
13. Le Corbusier (1933) – “La Ville Radieuse”
14. Campus Venutti (1978) – “Urbanistica y austerità”

Notas sobre a condição urbana actual

15. Francesco Indovina (1990) – “Cidade Difusa”
16. François Ascher (1995) – “Metápolis”
17. Rem Koolhaas (1995) – “Cidade Genérica”
18. Peter Hall (1997) – “Megacities”

## **METODOLOGIA**

O programa será desenvolvido em aulas semanais de 4 horas. O tempo lectivo será dividido sensivelmente em partes iguais, variando conforme as necessidades do programa, em aulas teóricas, de exposição de matéria, e aulas práticas, de debate e acompanhamento dos trabalhos práticos.

### **TRABALHOS PRÁTICOS**

Pretende-se, com o desenvolvimento dos trabalhos práticos, incentivar a reflexão sobre os tópicos colocados nas aulas teóricas e fortalecer o desenvolvimento de pensamento original e autónomo.

Propõe-se a elaboração de dois trabalhos práticos. Tendo em conta que a componente teórica é um elemento essencial na investigação ao nível do projecto, os temas e a calendarização dos trabalhos foi feita, também, a pensar no trabalho desenvolvido em Projecto V. Os trabalhos de teoria constituem um instrumento operativo importante, que os alunos podem e devem aplicar na reflexão ao nível do projecto que estão a desenvolver.

Trabalho 1. Propõe-se a reflexão sobre textos cujo âmbito é a cidade contemporânea. Podem ser artigos, capítulos de livros, ou mesmo livros cujo conteúdo e autor seja uma referência ao nível do conhecimento disciplinar.

Este exercício, realizado em grupo, termina no início do segundo semestre.

Trabalho 2. Propõe-se a elaboração de um trabalho de reflexão desenvolvido a partir de uma ideia-chave encontrada no trabalho anterior.

Este exercício, realizado em grupo, tem início após a avaliação do primeiro trabalho e termina antes do final do ano lectivo.

## **AVALIAÇÃO**

Ao longo do ano lectivo existem dois tempos de avaliação principais, que coincidem com a avaliação dos dois trabalhos práticos. Constituíram também matéria de avaliação a assiduidade, a evolução do trabalho em função do acompanhamento, o cumprimento das entregas e na generalidade, a participação do discente nos vários momentos do tempo lectivo. A nota final será o resultado da média ponderada, na qual cada trabalho tem igual peso percentual (50% cada).

Na época de recurso/melhoria de nota, a avaliação consistirá num exame escrito sobre a matéria leccionada. O acesso a esta prova é condicionado pela frequência da época normal, com obtenção de classificação igual ou superior a 9 valores. A nota final será, nestes casos, o resultado da média ponderada, entre a nota obtida na época normal (50%) e a nota do exame de recurso (50%).

## BIBLIOGRAFIA

Acompanhando o desenvolvimento do programa serão fornecidas indicações bibliográficas específicas. A bibliografia de base é a seguinte:

- ASCHER, François (1995). *Métapolis: ou l'avenir des villes*. Éditions Odile Jacob. (Trad. Port. de Álvaro Domingues, Metapolis. Acerca do futuro da cidade. Celta editora. Oeiras).
- BORJA, Jordi e Muxí Zaida (2003). *El espacio público: ciudad y ciudadanía*. Electa. Barcelona.
- BORJA, Jordi e Castells, Manuel et al. (1997). *Local e Global. La gestión de las ciudades en la era de la información*. Ed. Taurus. Madrid.
- CERDÀ, Ildefonso (1867). *Teoría General de la Urbanización*. Instituto de Estudios Fiscales. Barcelona. 1971.
- CHOAY, Françoise (1980). *La règle et le modèle – sur la théorie de l'architecture et d'urbanisme*. Éditions du Seuil. Paris. (Trad. Port. de Geraldo Gerson de Souza. A regra e o modelo. Editora Perspectiva. São Paulo).
- CHOAY, Françoise (1965). *L'urbanisme: Utopies et Réalités. Une Antologie*. Éditions du Seuil. Paris. (Trad. Port. de Dafne Nascimento Rodrigues. O Urbanismo. Editora Perspectiva. São Paulo).
- CORBOZ, André (2001). *Le Territoire comme palimpseste et autres essais*. Les Editions de L'Imprimeur. Paris.
- FONT, António (coord.) (2003). *Planeamiento urbanístico, de la controversia a la renovación*. Edicions Diputació Barcelona. Barcelona.
- HALL, Peter (1997). *Megacities, World Cities and Global Cities*. Megacities 2000 Foundation. Amsterdão.
- HALL, Peter (1990). *Cities of Tomorrow. An Intellectual History of Urban Planning and Design in the Twentieth Century*. Basil Blackwell LTD. Londres.
- INDOVINA, Francesco (1990). *La Città Diffusa*. Daest. IUAV. Veneza.
- KOOLHAAS, Rem (1995). "The Generic city". SMLXXL. 010 Publishers. Roterdão. (Trad. ital. Domus 791. Milão. 1997).
- LE CORBUSIER (1933). *La Ville Radieuse*. Éditions Vicent-fréal. Paris.
- LE CORBUSIER (1925). *Urbanisme*. Crès. Paris. (Trad. Port. de Maria E. G. G. Pereira. Urbanismo. Editora Martins Fontes. São Paulo).
- LE CORBUSIER (1946). *Manière de Penser l'Urbanisme*. Editions Gonthier. Paris. (Trad. Port. de José Borrego. Maneira de Pensar o Urbanismo. Publicações Europa-América. Maia).
- LYNCH, Kevin (1960). *The image of the city*. Massachusetts Institute of Technology. (Trad. port. de Maria C. T. Afonso. A imagem da Cidade. Edições 70. Lisboa).
- MONCLÚS, Francisco J. (1998). *La ciudad dispersa. Suburbanización y nuevas periferias*. Centre de la Cultura Contemporânea. Barcelona.
- PANERAI, Philippe et al. (1980). *Elements D'Analyse Urbaine*. AAM Editions. Bruxelles.
- PANERAI, Philippe et al. (1986). *Formas urbanas: de la manzana al bloque*. Editorial Gustavo Gili, S. A. Barcelona.
- PORTAS, Nuno (1996). «El Planeamiento como proceso de Regulación Variable». *Ciudades*. nº 3. 97-109.
- PORTAS, Nuno; SÁ, Manuel e AFONSO, Rui (1990). «Modello territoriale e intervento urbanistico nella regione del Médio Ave». *Urbanística*. nº 101. Franco Angeli. Milano. 37-51.
- PORTAS, Nuno; DOMINGUES, Álvaro e CABRAL, João (coord.) (2003). *Políticas Urbanas. Tendências, estratégias e oportunidades*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa.
- QUATERNAIRE (1995). *Plano Estratégico do Sistema Urbano do Vale do Ave*. AMAVE. Guimarães.
- RAMOS, Angé Martin (ed.) (2004). *Lo urbano en 20 autores contemporâneos*. Edicions UPC. Barcelona.
- SÁ, Manuel F. (1986). *O Médio Ave*. Escola Superior de Belas Artes do Porto. Porto.
- SÁ, Manuel F. e DOMINGUES, Álvaro (coord.) (2002). *Cidade Difusa do Noroeste Peninsular. Volume II*. Portugal. CEFA. FAUP. Porto. (Ed. Policopiada).
- SITTE, Camillo (1889). *L'art de bâtir les Villes*. Trad. Francesa, Laurens/Atlas, Paris/Genève. 1922.
- SOLÀ-MORALES, Manuel de (1997). *Las formas de crecimiento urbano*. Edicions UPC. Barcelona.
- SOLA-MORALES, Manuel de et al. (1994). *Ciutat funcional e morfologia urbana*. Edicions UPC. Barcelona.
- VENUTTI, Giuseppe Campus (1978). *Urbanistica y austerità*. (Trad. Cast. Soledad y Cármen Gavira. Urbanismo y austeridad. Siglo Vientiuno Editores. Madrid. 1981).